

VII REUNION LATINOAMERICANA DE
PRODUCCION ANIMAL

Ciudad de Panamá, Septiembre 1979



INFORME
POR PAISES

*PRODUCCION CAPRINA
EN MEDIOS DIFICILES
DE AMERICA LATINA*

Editor: Carlos González Stagnaro
FACULTAD DE AGRONOMIA
UNIVERSIDAD DEL ZULIA
MARACAIBO - VENEZUELA

14347

ASOCIACION LATINOAMERICANA DE PRODUCCION ANIMAL

1979

5.39
14p
19

1980.00239

PC-012

VII° REUNION DE LA ASOCIACION LATINOAMERICANA

DE PRODUCCION ANIMAL

Panamá, Setiembre de 1979

S E M I N A R I O

"PRODUCCION CAPRINA EN MEDIOS DIFICILES DE LATINO AMERICA"

EXPLORAÇÃO CAPRINA NO BRASIL

Terezinha Nogueira Padilha
Pesquisadora, M.S., CPATSA
Empresa Brasileira de Pesquisa
Agropecuaria (Petroлина)

B R A S I L

EXPLORAÇÃO CAPRINA NO BRASIL

Terezinha Nogueira Paçilha^{1/}

1 - População e distribuição regional

O rebanho nacional possui cerca de 10 milhões e 500 mil cabeças de caprinos, sendo 85% destas crias nos Estados do Nordeste do País.

Os maiores centros criadores estão nos Estados da Bahia, Piauí, Ceará e Pernambuco que contribuem com cerca de 85% do rebanho nordestino e 80% do rebanho brasileiro.

As maiores concentrações de caprinos ocorrem nas zonas fisiográficas ao longo do rio São Francisco, nos Estados da Bahia e Pernambuco e no sertão do Estado do Piauí.

Nos itens seguintes citaremos apenas dados obtidos no rebanho caprino nordestino devido a maioria do rebanho brasileiro concentrar-se nesta região.

2 - Importância econômica

A criação de caprinos é explorada visando principalmente

^{1/} Pesquisadora, M.S., EMBRAPA/CPATSA - Cx. Postal 23, 56.300 - Petrolina - PE - Brasil.

te suprir as necessidades de carne e leite das populações rurais das micro-regiões secas do Nordeste. O excedente da produção representa fonte de renda para aquisição de bens de consumo e de outras despesas do criador.

As regiões áridas do Nordeste, onde as possibilidades para a agricultura são mínimas, devido as baixas precipitações pluviométricas e más qualidades do solo, são aproveitadas para a produção animal, especialmente a exploração de caprinos.

O rendimento econômico atual da criação é bastante deficiente devido, especialmente, ao sistema de criação ultra-extensivo, adversidade de clima e solo, manejo inadequado, altos índices de mortalidade, consanguinidade. Isto é agravado pelo baixo índice de instrução e poder aquisitivo dos fazendeiros nas áreas produtoras.

O aumento do consumo de carne caprina nas zonas urbanas e a procura de peles no mercado interno e externo estão fazendo com que alguns criadores se conscientize das vantagens da produção de caprinos como um meio de auferir rendas.

3 - Características das pastagens

No semi-árido a vegetação que serve de suporte alimentar aos caprinos é representada pela "caatinga do tipo arbustiva-arbóreo", composta em sua maioria por forrageiras perenes. As



gramineas e leguminosas ocorrem em abundância no período chuvoso, mas são raras no período seco. Após o período das chuvas, desencadeia-se um processo de escassez de alimento progressiva. Os animais passam então a utilizar as folhas verdes e caídas das espécies arbustivas e as espécies fenadas naturalmente. Durante o período seco geralmente ocorrem as "chuvas de trovoada" aparecendo então as espécies semi-arbustivas. As espécies fenadas naturalmente e as forrageiras semi-arbustivas servem de suporte alimentar dos animais durante o período de estiagem.

A suplementação alimentar é raramente feita pelos criadores no período seco. Os poucos que a praticam, usam a palma forrageira (Opuntia ficus-indica).

A mineralização não é prática comum entre os criadores.

4 - Sistema de criação

Os caprinos, geralmente são criados ultra extensivamente, não havendo cercas divisórias entre as propriedades, não sendo submetidos a cuidados sanitários e práticas de manejo. Geralmente o rebanho é recolhido uma vez por ano para contagem, castração, descarte de animais para venda e marcação.

Na grande maioria das propriedades as instalações restringem-se exclusivamente a pequenos currais conhecidos como "chiqueiros". Estes currais servem de abrigo as cabras produtoras de

4

leite para consumo familiar e aos animais dos criadores que os recolhem diariamente. A maioria dos "chiqueiros" são de tamanho pequeno o que determina uma superlotação quando os animais são recolhidos, facilitando a propagação de enfermidades.

Como fonte de água geralmente existem pequenas aguadas conhecidas como "barreiros". Estes barreiros, naturais ou construídos, fornecem água para todos os animais da propriedade e mesmo para o consumo familiar. Os barreiros são cheios durante o período chuvoso e vão secando gradativamente. Durante o período de estiagem os animais tendem a se agrupar ao redor dos barreiros, facilitando a difusão de enfermidades.

5 - Tipos nativos. Raças Introduzidas. Cruzamentos predominante

Os animais nativos, resultantes de cruzamentos desordenados, são de pequeno porte e apresentam um baixo rendimento de carcaça. Os cruzamentos oriundos do sistema de criação do Nordeste, deram origem a um tipo indefinido, conhecido como "criollo". Apesar da mestiçagem desordenada, existem tipos étnicos bem definidos que constituem as raças nativas denominadas marota, moxotô, canindê e repartida.

A raça moxotô, predominante em Pernambuco, caracteriza-se por apresentar pelagem baia em várias tonalidades, listrada

so lombar preta, mais larga na altura das ancas, e mais estreita no sacro, onde termina em ponta de lança; barriga, face interna dos membros, região perineal, úbere e canelas de cor preta típica; duas listras pretas que partem da inserção dos chifres e se encontram atrás da nuca; pelos pretos em torno dos olhos; pele preta; presença de barba e porte pequeno.

A raça marota, que predomina na Bahia, apresenta pelagem totalmente branca, com pequenas pintas escuras nas orelhas; pele e mucosas claras, com pigmentação na cauda e face interna das orelhas; e porte pequeno.

A raça canindê, predominantes no Piauí e Ceará, é geralmente mocha; de boa conformação; cor castanha com barriga, extremidade dos membros, abertura nasais, cara, face inferior da cauda e perineos pretos; linha dorsal de cor castanha; e porte pequeno.

A raça repartida, predominante na Bahia e Pernambuco, apresenta pelagem, preta na parte anterior e baia na posterior, porém com delimitação irregular; cabeça escura com manchas baias irregulares e de localização variável na fronte; pescoço preto com o bordo inferior baio; orelhas manchadas com a parte interna preta; membros baios com manchas pretas irregularmente distribuídas nas extremidades; pelos pretos nos quartos posteriores, região da coxa e da perna; cauda preta na parte dorsal e clara nos bordos; pele mucosas, chifres e cascos pretos; presen

ça de barba ocasionalmente; e porte pequeno.

Como raças introduzidas, figuram no rebanho brasileiro traços de tentativas de melhoramento realizadas com a introdução de toggemburg, nubiano, muciano, mambrino e angorã. Recentemente, os programas de melhoramento tem sido realizados principalmente com a utilização de matrizes e reprodutores anglo-nubiano e bhuj.

O cruzamento entre as raças nativas predomina sobre os cruzamentos com vistas ao melhoramento. A raça bhuj tem apresentado vantagens sobre a "anglo-nubiano" devido a sua maior rusticidade.

6 - Aspectos produtivos. Locais de desenvolvimento. Níveis de produção.

A criação de caprinos está geralmente associada a criação de ovinos, bovinos e a agricultura (lavoura de feijão, milho, mamona, e sisal).

Durante o período 1955-1970 o aumento dos efetivos caprinos do Nordeste cresceu a taxa de 2.3% a.a. e o do Brasil 2.6% a.a.

O baixo poder aquisitivo das populações rurais do Nordeste fazem com que o abate de caprinos na região seja bem mais

intenso que no restante do país. Aliado a alta taxa de mortalidade dos animais jovens, este fator, contribui para que a participação do Nordeste no efetivo caprino brasileiro diminua grandemente.

Em todo o Brasil, no período de 1955/1970 cerca de 1.5 milhões de cabeças caprinas foram abatidas. Neste período, o desfrute médio do rebanho foi de 15%.

No período de 1955/1970, o peso médio da carcaça foi de 12,0 kg. Neste mesmo período, o aumento médio deste fator foi de 0,88%, e os índices de incremento do rebanho e abate foram superiores a 2% a.a.

No período 1970/1975 ocorreu um acréscimo de 3,96% a.a. no rebanho caprino.

Entre 1975 e 1977 foram abatidos cerca de 1 milhão e 300 mil cabeças de caprino, produzindo cerca de 15 mil e 500 toneladas de carne, mantendo-se em 12,0 kg aproximadamente o rendimento médio da carcaça.

O sistema de criação usado, o abate indiscriminado e a alta mortalidade tem determinado a baixa produtividade do rebanho caprino nordestino.

7 - Principais problemas sanitários. Execução de programas profiláticos. Mortalidade.

A criação caprina, geralmente, não é submetida a nenhum cuidado sanitário. As principais enfermidades que se tem constatado são a verminose gastrointestinal, eimerioses, linfadenite caseosa, ectima contagiosa, pododermite e ectoparasitoses (sarna, psoroptica e demodécica, miasas e pediculoses), das quais a verminose, o ectima contagioso e a linfadenite caseosa representam os principais entraves ao desenvolvimento dos caprinos.

Estas enfermidades, aliadas a deficiência alimentares, determinam cerca de 50% de mortalidade dos animais jovens.

O Ministério da Agricultura, a partir de 1970, através do Plano Nacional de Assistência Técnica a Caprinocultura e Ovinocultura do Nordeste, tem procurado popularizar algumas práticas sanitárias entre os criadores tais como a vermifugação, vacinação e tratamento do umbigo.

8 - Reprodução

Levantamentos realizados no Nordeste no Estado da Bahia, forneceram os seguintes índices produtivos e reprodutivos do rebanho:

Índice de fertilidade:	1,1
Índice de prolificidade:	1,4
número de crias/partos:	1,1

número de crias/1º parto: 1,0
número de crias nos partos seguintes: 1,1
mortalidade (adultos + jovens): 32%
% animais desmamados: 64%
idade média ao abate: 15 meses
peso médio ao abate: 20 kg

A maioria dos criadores não utiliza reprodutores e matrizes de raça nos seus rebanhos. O reprodutor é mantido solto junto com as fêmeas numa proporção média de 1:50.

O controle de cobertura não pode ser realizado devido ao sistema de criação usado. A matriz é coberta por qualquer reprodutor do rebanho e é impossível identificá-lo para eliminação posterior caso ele não possua aptidões e características desejáveis.

Observa-se que no Estado da Bahia a época de cobertura mais frequente ocorre nos meses de janeiro e fevereiro determinando uma grande quantidade de parição nos meses de junho e julho (épocas secas). Esta parição em períodos em que vegetação é rara determina sérios problemas de desenvolvimento dos animais jovens.

9 - Aspectos de comercialização

O maior consumo de carne caprina no nordeste ocorre nas

idades de interior e zona rural. O consumo per capita média no período 1960/1970 foi em torno de 0,68 kg/hab/ano.

O Nordeste não exporta e não importa carne caprina. Toda a produção é consumida internamente. Admite-se que a quantidade de carne produzida seja sub-estimada devido à impossibilidade de se obterem os valores relativos ao auto-consumo rural e a quantidade produzida em abatedores clandestinos.

As vendas são normalmente feitas em pequenos lotes, ajustando-se o preço dos animais, pela cotação do mercado e pelo aspecto dos animais sem que haja pesagem. O lucro do comprador retalhista está, geralmente, condicionado à venda de pele, cabeça e vísceras que representam cerca de 30% do valor do animal. No Nordeste da Bahia a comercialização é mais intensa nos meses de abril a agosto e dezembro. Os animais são comercializados com aproximadamente 15 meses de idade e 20 kg de peso vivo. Observou-se que 21% das vendas ocorrem diretamente do produtor ao consumidor; 49%, do produtor ao intermediário abatedor; 20%, do produtor ao intermediário marchante; 4%, do produtor ao comprador rural; e 2%, do produtor ao camioneiro. Do total de vendas efetuadas, 64% são pagas à vista, e 34%, parceladamente. A venda da produção é realizada na própria fazenda (64%), nas feiras livres (19,7%) ou nas fazendas e feiras livres (15,4%).

Em razão do valor relativamente baixo dos caprinos des

tinados ao abate, o processo de comercialização nas cidades interioranas, não sofre muito a ação de intermediários. Em levantamento efetuado no Nordeste da Bahia identificaram-se os seguintes agentes de comercialização de carne de caprino:

- a) intermediários abatedores: reúnem, transportam, abatem e distribuem nas feiras semanais dos municípios ou distritos. Geralmente comercializa no próprio mercado produtor.
- b) intermediários marchantes: percorrem as fazendas comprando e depois vendem aos trabalhadores (retalhistas). É o tipo mais comum.
- c) compradores rurais: são proprietários rurais e intermediários. Compram animais nas fazendas de áreas vizinhas a sua propriedade e revendem principalmente aos camioneiros, abatedores ou marchantes. Geralmente eles são comissionados ou assalariados para comprarem os caprinos nas fazendas distantes e transporta-los até sua fazenda.
- d) camioneiros: são agentes com maior disponibilidade de capital. Compram cargas completas de caprinos junto aos compradores rurais ou a grandes produtores. Geralmente estabelecem contratos verbais com os compradores rurais para o fornecimento de caprinos.
- e) atacadistas de frigorífico: adquirem dos camionistas para suprir a demanda dos açougueiros e talhadores de feiras e mercados públicos.

f) talhadores ou retalhistas: varejistas que distribuem a carne ao centros urbanos.

A produção brasileira ainda não é suficiente para possibilitar a exportação.

Peles

O comércio de pele possui estrutura definida representada pelas firmas compradoras, curtumes e firmas exportadoras.

As firmas compradoras, distribuídas em pontos estratégicos dos Estados, compram as peles secas em lotes, que possuem cerca de 15-20% de peles de 2^a categoria. Estas firmas revendem as peles ao curtumes. Após o beneficiamento elas são vendidas as firmas exportadoras.

O Nordeste participou com cerca de 83% das exportações brasileiras de peles caprina no período 1962/1972. A Espanha, Alemanha Ocidental e Itália eram os principais importadores de peles de caprino até 1972, sendo os principais Estados exportadores a Bahia (40.5%) e o Ceará (55%). A maioria das peles eram exportadas salgadas-secas e curtidas. A partir de 1º de janeiro de 1975 a exportação de peles foi suspensa pelo Conselho Nacional de Comércio Exterior (Resol. nº 85 de 20/06/73). Esta suspensão, que se baseou na necessidade de se atender à demanda nacional deve

trazer, a médio prazo, benefícios para as indústrias coureiras da região, devido a exportação de produtos elaborados ou semi-elaborados.

Existe um comércio intenso de peles entre os Estados do Nordeste, entretanto este comércio é insignificante em relação aos outros Estados do país.

10 - Perspectivas da exploração caprina no País

As condições ecológicas do Nordeste, a participação do caprino na renda do criador e a existência de um mercado potencial têm determinado vários estímulos à caprinocultura com fins econômicos no Brasil.

A partir de 1970 o Ministério da Agricultura iniciou o Plano Nacional de Assistência Técnica a Caprinocultura e Ovino-cultura do Nordeste. Este plano visa o melhoramento genético, sanitário e alimentar dos rebanhos.

Não se pretende sofisticar a exploração caprina, mas a aproveitar a rusticidade dos animais, racionalizando a exploração. Práticas indispensáveis como vermifugação, mineralização e suplementação alimentar no período seco vem sendo difundido desde 1970 pelo Plano, e constituem as principais prioridades da pesquisa e assistência técnica atualmente.

A solução dos principais entraves ao desenvolvimento da caprinocultura do Nordeste dependem basicamente de financiamento, assistência técnica e pesquisa.

A assistência creditiva conta com recursos disponíveis de programas especiais (PROTERRA, POLONORDESTE E PROJETO SERTANEJO) que garantem empréstimos com juros bem mais baixos que os de crédito corrente, com maior período de carência e longo prazo de pagamento. Apesar disto, a procura de crédito entre os caprinocultores é reduzida, devido à falta de esclarecimento do criador e a falta de garantias reais exigidas pelos estabelecimentos bancários.

A assistência técnica conta com núcleos distribuídos em toda a região caprineira. Em alguns núcleos há produção de reprodutores e matrizes puros ou melhorados. O financiamento concedido aos criadores é condicionado ao uso de reprodutores indicados e pela adoção de práticas sanitárias e de manejo do rebanho.

Recentemente, a criação de caprinos leiteiros com fins comerciais, tem se expandido no Estado de Minas Gerais. A produção tem sido consumida, principalmente, por crianças e pessoas idosas, com dificuldade de digestão de gorduras ou alérgicas ao leite de vaca. O número de criadores de caprinos leiteiros está aumentando devido aos ótimos preços que se tem conseguido com o leite de cabra, e atualmente já se encontra em estudo a constru-

ção de fábricas de laticínios aproveitando exclusivamente o leite de cabra no Estado de Minas Gerais.

11 - Infraestrutura da pesquisa em caprinos

O programa de pesquisas em caprinocultura no país visa solucionar problemas relacionados com os sistemas integrados de produção a fim de intensificar a criação com finalidades econômicas.

As áreas básicas de pesquisa em desenvolvimento são:

1 - Alimentação

1.1. - Forrageiras e pastagens

1.2. - Suplementação alimentar

2 - Manejo

2.1. - Manejo do rebanho

2.2. - Instalação

3 - Sanidade

3.1. - Diagnóstico de ocorrências sanitárias e sua repercussão econômica

3.2. - Controle de doenças

- 4 - Raças e aspectos reprodutivos
 - 4.1. - Reprodução
 - 4.2. - Melhoramento genético
- 5 - Aspectos econômicos
 - 5.1. - Comercialização
 - 5.2. - Tecnologia de carnes e couros

As pesquisas são realizadas nas regiões as mais produtoras do país, onde se vem desenvolvendo, principalmente, trabalhos visando o aproveitamento do caprino nativo nacional, devido a elevada rusticidade dos mesmos.

12 - Órgão responsável pela pesquisa caprina nacional

O órgão que planeja, coordena e também executa pesquisas em âmbito nacional, com enfoque multidisciplinar, é o Centro Nacional de Pesquisas de Caprinos, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

A estratégia de ação do Centro consiste basicamente na geração de tecnologia que permita a elevação dos níveis de produção e produtividade da exploração caprina.

O Centro está situado na região norte do Estado do Ceará, na cidade de Sobral. Atualmente funciona provisoriamente à Rua José Julio, 286, Praça Oswaldo Rangel. Sua sede definitiva

será construída na rodovia Sobral a Guairas, a 8 km da cidade, numa área de 1200 ha, representativa em termos de condições climáticas e de vegetação.

13 - Número aproximado de pesquisadores

O Brasil possui cerca de 40 técnicos desenvolvendo pesquisas em caprinocultura nos vários Estados produtores.